

## Programação do Workshop

(11)

Protocolado em 14/06/00  
Dorci Brant

Das 17 às 20h30

- 17h às 17h45 - *Coffee-break*
- 17h45 às 17h55- *Abertura*  
Reinaldo Bulgarelli: Diretor Técnico da  
Fundação BankBoston
- 17h55 às 18h15 - Marcelo Santos: Presidente da Fundação  
BankBoston
- Gilmar Carneiro: Presidente da Fundação  
Projeto Travessia
- 18h15 às 19h - *Apresentação dos resultados e da equipe*  
Bibia Gregori: Coordenadora da pesquisa e  
representante da UNESCO e Cebrap
- Tai Castilho: Coordenadora do Instituto de  
Terapia Familiar São Paulo
- 19h às 20h30 - *Início do Debate*  
Mediadora: Maria do Carmo Brant –  
Superintendente do CENPEC

São Paulo, 13 de junho de 2000



## **CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA REDES E EMARANHADOS...**

Nossas instituições estão nas ruas das cidades porque ali se encontram as crianças e adolescentes, contudo, devemos tomar muito cuidado para que as crianças ali não permaneçam exatamente por que lá se encontram nossas instituições.

A falta de um entendimento adequado sobre as causas que levam crianças e adolescentes a tomarem as ruas como espaço de moradia e sobrevivência pode levar à falta de uma proposta adequada de intervenção nesta realidade. Um dos efeitos mais perversos desta falta de entendimento adequado pode ser a construção de estratégias que reforcem ou mantenham as crianças e adolescentes na rua.

Outro efeito perverso é a construção de estratégias que se esgotam dentro de uma única instituição, formando uma rede desconstruída, deselegante, com atuações paralelas e que se antagonizam para produzir a presença e não a saída das crianças e adolescentes das ruas.

Precisamos aprimorar constantemente nossos conhecimentos sobre a realidade dessas crianças, os motivos que as levam para a rua e as fazem ficar na rua.

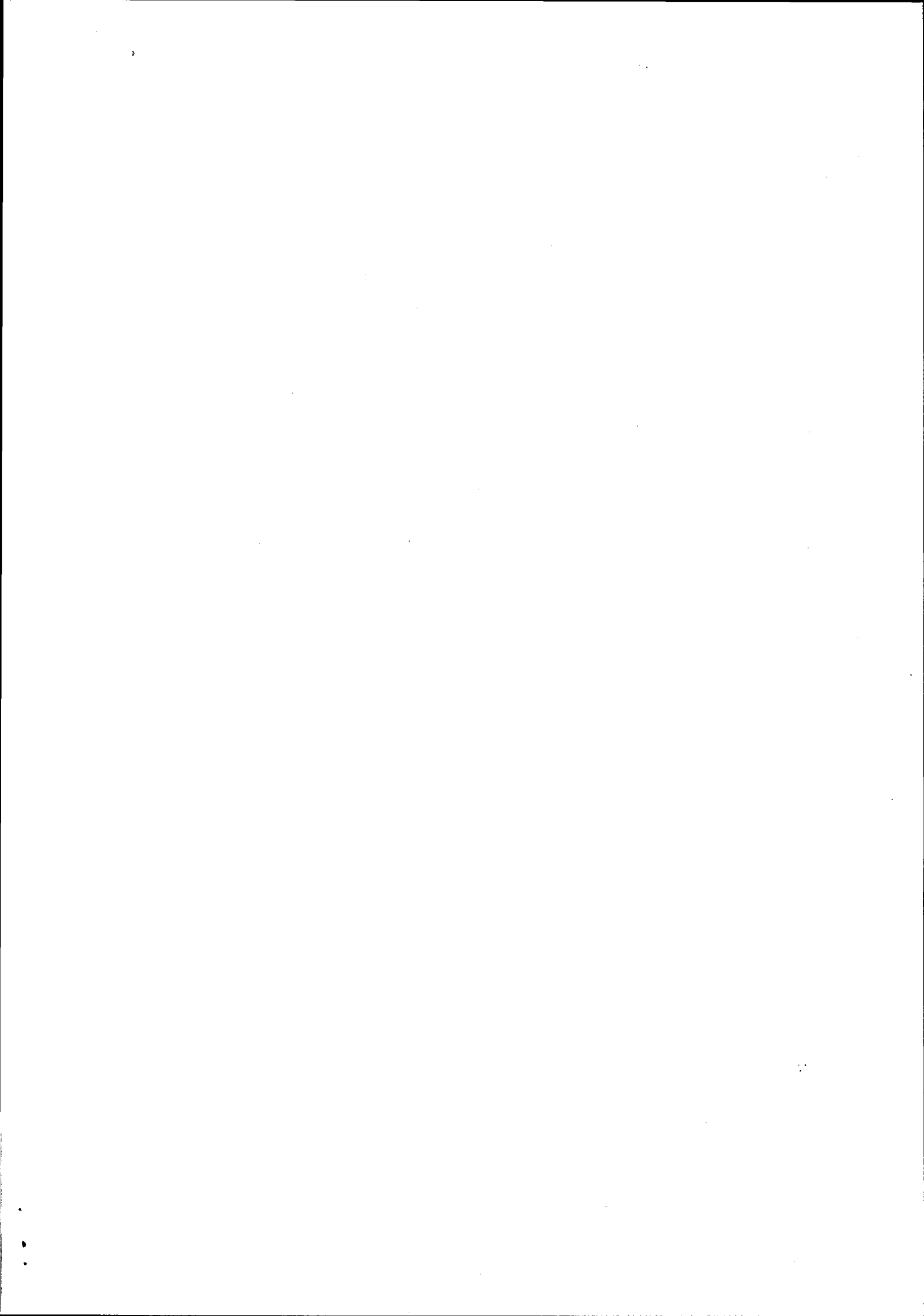
A contribuição dessa discussão sobre o Diagnóstico de Famílias com Crianças e Adolescentes em Situação de Rua está justamente nos encaminhamentos que ela sugere: a necessária humildade para nos colocarmos sempre numa postura de aprendizagem, de avaliação constante dos resultados que estamos obtendo a partir de indicadores adequados, uma postura de incompletude institucional que leve à formação de redes de atenção aos direitos da criança e do adolescente.

Precisamos ser mais proativos na construção de uma articulação política e de uma integração operacional que produza cidadania e não emaranhados de instituições que se trombam numa solidariedade às avessas para manter as crianças e adolescentes exatamente no lugar de onde deveríamos tirá-los.

Com esses encontros que estamos realizando com técnicos e dirigentes de instituições de atenção aos direitos da criança e do adolescente para compartilhar o que estamos descobrindo com a pesquisa realizada, pretendemos contribuir para fortalecer: o valor do trabalho dos educadores sociais, o valor do trabalho com as famílias, o valor do trabalho com dados que podem ser colocados à disposição do conjunto de entidades, o valor do trabalho em redes que se complementam, se articulam e se integram para produzir cidadania e não exclusão.

**Reinaldo Bulgarelli**  
Diretor Técnico da Fundação

13/06/2000



# A História de um Diagnóstico

**G**ostaríamos de poder contar a vocês todas as etapas que percorremos para elaborar o trabalho que agora apresentamos.

Mas nos faltaria tempo, espaço e, certamente, vocês reconheceriam a maioria das narrativas.

Quem de vocês já não se perguntou de onde vêm as crianças e adolescentes que atendemos?

Quem de vocês não imaginou que processos familiares seriam capazes de levá-los para a rua?

Quem de vocês não atendeu uma criança e teve a sensação de já ter ouvido uma parte da história em outro momento?

Certamente a maioria de vocês já fez essas indagações. E foram as mesmas que nos motivaram a desenvolver esse Diagnóstico.

Caso cada um de nós resolvesse realizar um trabalho que nos desse pistas, não iríamos procurar reunir pessoas com diversos olhares e saberes?

Pois foi isso que fizemos.

E se, ao término do trabalho, cada um de nós encontrássemos pistas que poderiam colaborar com o atendimento à essas famílias, não chamaríamos outros para compartilhar?

É para isto que estamos aqui.

Para realizar o Diagnóstico trabalhamos com as informações produzidas pelos educadores do Projeto Travessia. As informações foram analisadas e reorganizadas para que pudessem formar um perfil das crianças e suas famílias.

Com esse material conseguimos ter um perfil das crianças e seus familiares que indicam:

- Sexo e faixa etária das crianças e adolescentes atendidos
- Inclusão escolar e defasagem série-idade
- Configuração dos grupos familiares (considerando a unidade domiciliar)
- Caracterização dos responsáveis pelos cuidados com as crianças e adolescentes
- Caracterização da moradia
- Indicação de situações que, tomadas como problemas pelo grupo familiar, podem apresentar como resolução a saída de casa das crianças e adolescentes para as ruas
- A visão que os grupos familiares têm do atendimento institucional
- Indicação de situações referentes às relações interinstitucionais

A diversidade de saberes e olhares envolvidos no trabalho permitiu análises que podem contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas e dos aspectos culturais dos grupos familiares. As pistas que proporcionaram reflexões e análises foram:

**Circulação de crianças** – um questionamento sobre as crianças que inicialmente são apenas deslocadas fisicamente de seus núcleos familiares e que encontram dificuldades crescentes em restabelecer, com alguma permanência, os laços não só físicos como de pertinência a esse ou à qualquer outro núcleo.

**Ausência de informações sobre as figuras masculinas** – um debate que levanta as motivações dos profissionais envolvidos no atendimento e dos grupos familiares a não citarem os personagens masculinos do universo familiar.

**Contextos expulsivos** – identificação de situações recorrentes nos grupos familiares resultam, no limite do conflito, na saída de um dos membros para as ruas.

Para o desenvolvimento do diagnóstico foi necessário um esforço de compreensão por parte de todos os parceiros, já que cada um trabalha sob uma perspectiva. As indicações feitas ao final do trabalho são resultado desse esforço coletivo.

**Conclusões:**

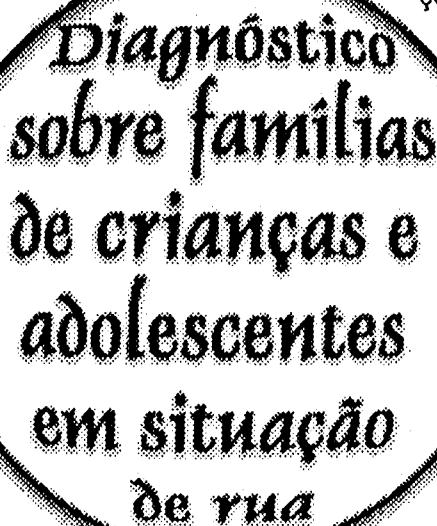
- Investimento em tecnologia de informação
- Formação dos profissionais sobre questões de família
- Constituição de rede de atendimento interinstitucional por meio de estratégias de conexão

Essas indicações não podem ser efetivadas isoladamente, devem ser consideradas como pilares de sustentação para uma atuação diferente junto às crianças e adolescentes.

Ressaltamos que os resultados desse trabalho são de todos e para todos que possuem as mesmas inquietações e indagações a respeito das crianças e adolescentes e seus grupos familiares.

Para continuarmos o trabalho de divulgação do Diagnóstico, realizaremos o segundo workshop no dia 13 de junho. Convidaremos os dirigentes de instituições envolvidas no atendimento à infância e juventude para a discutir os resultados a que chegamos.

No segundo semestre todos que participaram dos workshops receberão o diagnóstico publicado. Para isto, você deve preencher a ficha anexa com seus dados completos.



Diagnóstico  
sobre famílias  
de crianças e  
adolescentes  
em situação  
de rua

